



Investigação Científica,
Acadêmica e profissional



v.17 n.2 julho 2025



Revista Dimensão
v.17 n.2 julho 2025

EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autores
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira da Silva
DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking

IMAGENS DE CAPA:

<https://pixabay.com/pt/illustrations/educa%C3%A7%C3%A3o-aprendizagem-online-5578742/>

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



A Revista Dimensão está sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Dimensão a partir do seu smartphone ou tablet, escanei o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão digital.

Revista Dimensão /Editora Hawking
- Vol 17, n.2 (2025) – Maceió – AL: Editora
Hawking, 2024 – Trimestral

ISSN 2675-5238

1. Revista Dimensão – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

Editora Hawking
2025

Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, CEP 57057-780 Disponível em: www.editorahawking.com.br editorahawking@gmail.com

DIREÇÃO EDITORIAL

Dr^a Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Alagoas

– IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Adriana de Lima Mendonça

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001) Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2004) Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1998) Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo)

(UNISAL, 2002) Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009) <http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 1999) Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO, 2019) Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2016) Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Graduado em Matemática pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió
(CESMAC, 2015) Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2010) Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM,
1996) Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM,
2000)
Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
(UNESP, 2004) <http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Jamyle Nunes de Souza Ferro

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2009) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2012)
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2016) Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

Dr^a. Laís Agra da Costa

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2011) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2014)
Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr. Patrocínio Solon Freire

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco
(UNICAP, 2000) Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia
Salesiana (UPS- Itália, 2004) Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP, 2004) Especialista em Gestão
Educativa pela Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006) Mestre em
Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009) Doutor em
Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014)
<http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

Dr. Rafael Vital dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2006) Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2010) Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde
(FPS, 2014) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de
Alagoas (UFAL, 2010)
Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)
<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Laís Agra da Costa

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr^a. Lucy Vieira da Silva Lima

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

Dr. Rafael Vital dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

EDITORIAL

A Revista Dimensão (ISSN 2675-5238) iniciada em 2020, é um periódico multidisciplinar trimestral, conta com artigos originais e de revisão da área da educação, saúde, gestão, direito, ciências, administração, tecnologia e outros, desenvolvidos em mestrados e doutorados acadêmicos, por profissionais de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. O objetivo da Revista Dimensão é promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, entre pesquisadores, graduandos e de pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da Assessoria Científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

De acordo com a política de acesso público e de direitos autorais adotada pela Revista Dimensão, que utiliza a Licença Creative Commons - CC BY, que permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do meu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que atribua o devido crédito pela criação original. Deste modo, cedo à revista o direito de primeira publicação, com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

A Revista Dimensão é uma publicação periódica editada com o intuito de disseminar o conhecimento científico e promover o progresso da ciência. Esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica.

Betijane Soares de Barros

SUMÁRIO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MOTIVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Esrael dos Santo Ramos..... 01

DESAFIOS ATUAIS NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL

Ivaci Bonfim Pinheiro

Celsa dos Santos Albuquerque

Betijane Soares de Barros..... 10

ENSINANDO FRAÇÕES COM LEGO

Adjon Barroso de Araújo..... 16

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Betijane Soares de Barros

Carla Waleska Gomes de Araujo

Izeni Teixeira Pimentel

Elizabeth Calheiros Borges

Elves Eleandro da Silva Moraes

Lucineide Maria de Jesus Santos

Pauliana Oliveira dos Santos

Ivaci Bomfim Pinheiro..... 22



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MOTIVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Esrael dos Santo Ramos ¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar práticas pedagógicas motivadoras no ensino de Língua Portuguesa e Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental I, a fim de fomentar a formação de sujeitos-leitores, criativos e estudantes; envolvidos em práticas de leitura, escrita, sociais e comunicativas, essenciais a interpretação e compreensão do contexto sócio-histórico-político e envolvendo-os em atividades lúdicas, despertando o raciocínio lógico-matemático através de resolução de problemas estimulando a curiosidade, o espírito de investigação, a raciocinar rapidamente e a criatividade na resolução de problemas. Os meios de investigação usados foram pesquisa bibliográfica, observações e leituras de artigos, textos e livros. Perante as exigências necessárias para aprendizagem qualitativa de Português e Matemática, e as dificuldades encontradas no ensino dessas disciplinas, é proposto a realização de atividades lúdicas voltadas para desenvolvimento do raciocínio lógico, cognitivo e intelectual, condição importante para a aprendizagem de Português e Matemática satisfatória. Portanto, o ensino de Português e Matemática, deve ser estimulante, pois além de concentração e estudo, também pode proporcionar momentos divertidos e prazerosos; desde que tenha seja voltado para o desenvolvimento da sua capacidade cognitiva e intelectual.

Palavras-chaves: Ensino. Práticas motivadoras. Aprendizagem.

¹ Email:esraelrael4@gmail.com, CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/9676694996767506

INTRODUÇÃO

Perante às exigências necessárias da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática, como base preparatória para os anos finais do Ensino Fundamental, eficaz; e, diante das dificuldades encontradas no ensino desses componentes curriculares, é proposto a realização desse projeto de pesquisa, com o tema: Práticas Pedagógicas Motivadoras no Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no 5º Ano do Ensino Fundamental I; visto que, práticas pedagógicas motivadoras, podem ser atividades lúdicas voltadas para desenvolvimento do raciocínio lógico, cognitivo e intelectual, condição importante para o aprendizado de Língua Portuguesa e Matemática, com satisfação. Assim, visando o objetivo de análise de dados do aprendizado desses componentes curriculares, e, o despertar nos alunos o gosto pelo estudo, levando-os a perceberem que esses componentes curriculares, além de concentração e estudo, também podem proporcionar momentos divertidos e prazerosos. E, para embasamento desse trabalho, será feita pesquisa em fontes impressas e digitais, entrevistas com professores do 5º Ano, que servirão como base de dados e argumentação desse trabalho.

UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o

desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito.

De acordo com os dados do Censo de 2022, a taxa de analfabetismo caiu de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, isso corresponde a uma redução de 0,5 ponto percentual dessa taxa no País, ou seja, cerca de 490 mil analfabetos a menos. Esta queda no índice de analfabetismo deve-se, principalmente, aos maiores investimentos feitos em educação no Brasil nos últimos anos. Governos municipais, estaduais e federais têm dedicado uma atenção especial a esta área. Programas de bolsa educação têm tirado milhares de crianças do trabalho infantil para ingressarem nos bancos escolares. Programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) também tem favorecido este avanço educacional. Tudo isto, aliado a políticas de valorização dos professores, principalmente em regiões carentes, tem resultado nos dados positivos.

Outro dado importante é a queda no índice de repetência escolar, que tem diminuído nos últimos anos. A repetência acaba tirando muitos jovens da escola, pois estes desistem. Este quadro tem mudado com reformas no sistema de ensino, que está valorizando cada vez mais o aluno e dando oportunidades de recuperação. As classes de aceleração também estão dando resultados positivos neste sentido.

O modelo de educação do Brasil está muito longe do modelo de educação dos países desenvolvidos, porque os países desenvolvidos valorizam o professor; colocam nas séries iniciais os melhores professores (professores doutores); infraestrutura das escolas; esporte, jogos e formação familiar. A preocupação maior do país é com a educação, a começar pela formação, remuneração e condições de trabalho do professor, por terem consciência de que o professor é o benfeitor da humanidade. Isso faz com que esta profissão seja bastante disputada; não é qualquer pessoa que pode assumir este ofício, tem que ser inteligente, intelectual, responsável e muito criativo. Existe um investimento, e também muita cobrança; é tudo bem planejado e, os objetivos alcançados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei n.9394/96), a filosofia geral de educação deve ser voltada para a construção da cidadania, o desenvolvimento das potencialidades do educando e a preparação para o trabalho, preservando a legitimidade de definir os objetivos da educação escolar em torno de metas socialmente relevantes. Sendo assim, a educação é tida em nossa sociedade como uma oportunidade para o desenvolvimento, não só porque permite a apropriação dos conceitos científicos, mas também pela ampliação das redes de relação que proporciona, e por isso deve ser de qualidade. Vygotsky (1995) ao afirmar que o homem é constituído e constituinte nas e pelas relações sociais, pois este se relaciona na e pela linguagem no

campo das intersubjetividades, onde as interiorizações dos signos estão ancoradas em nossas vivências, em nossas relações, construindo nossa postura no mundo, com uma ética, coloca a Educação com importante papel para a constituição dos sujeitos. Para Freire (2003), a Educação é um ato político enquanto ato de conhecimento, portanto, tem sempre uma finalidade social. Isto remete a afirmação de que “a educação tem sempre uma finalidade social. Sempre que estivermos na prática educativa estaremos, queiramos ou não, promovendo uma determinada sociedade e um determinado tipo de cidadão”. (BOCK e AGUIAR, 2003, p.145)

TURMAS MULTISSERIADAS

As turmas multisseriadas retratam especificamente a realidade das escolas públicas, e principalmente as rurais, e é lá onde se pode encontrá-las em maior número do que na área urbana. Geralmente, as escolas são de pequeno porte, e com um número de alunos, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais, fora do regular exigido por turma para um professor (poucos alunos por turma); daí surge à necessidade de juntar turmas diferentes para poder atender o alunado. De acordo com o MEC/INEP (2006), as escolas multisseriadas e unidocentes têm um único docente, que além da atividade docente, acumula outras tarefas administrativas voltadas para a manutenção da unidade escolar, chegando, na maioria das

vezes, a ter que conciliar as atividades de limpeza com o preparo da merenda.

No que se refere ainda às classes multisseriadas das escolas públicas da zona rural, têm-se duas hipóteses sobre sua permanência: a primeira delas é a falta de professores para atender a demanda das séries específicas nos locais onde estão as escolas, outro pode estar associado à distância das escolas em relação às casas dos alunos, mas dentre todos estes motivos, é inegável afirmar que este modelo de escola é resultado de uma política alavancada nos moldes da política, social e econômica da classe dominante, o que, segundo Leite (2002, p. 30-31) foi se estabelecendo em três características refletidas no modelo escolar brasileiro construído ao longo do processo histórico, percebidos na escola da zona rural hoje como: conteúdos focados no processo de urbanização, industrialização; privilegiavam interesses de certas classes sociais e não considerava a diversidade dos sujeitos sociais existentes no Brasil rural e urbano, a sua cultura, as suas diversas formas de organizar o trabalho e a vida; privilegiava conhecimentos relativos ao mundo ocidental industrializado.

As políticas públicas nunca deram conta das necessidades educacionais da zona rural. Delegado a segundo, talvez terceiro plano se constituiu nas lutas cotidianas pela inevitável necessidade de existir desses sujeitos do campo. Hoje se reflete nas escolas multisseriadas o mais agravante quadro de problemática na educação, principalmente, as

turmas multisseriadas do rural, resultando numa necessidade urgente de ações que resolvam de fato as questões que não cabem mais neste contexto, pois como nos afirma Caldart (2004): “O campo é outro”. Ainda sobre a questão das salas multisseriadas, têm-se

As escolas multisseriadas e unidocentes são um desafio às políticas públicas do campo, uma vez que apresentam historicamente um quadro da ausência do Estado e de gestão deficitária. Por essa razão, têm sido constantemente criticadas pela baixa eficiência e qualidade: [...] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios das 60 população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental (INEP, 2006, p.19).

ASPECTOS EM TORNO DO FRACASSO ESCOLAR/DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Segundo Charlot (2000) o fracasso é uma maneira de verbalizar a experiência e

categorizar o mundo social. Pensar nesta questão do fracasso escolar é praticamente um exercício automático, uma vez que isso se transformou em atrativos ideológicos. Essa questão, não se remete apenas ao estudante que não alcança o objetivo esperado, mas está relacionado também à capacidade do professor em ensinar, às desigualdades sociais e aos recursos investidos na educação.

Segundo o pesquisador, citado a cima, o fracasso escolar não existe. O que existe são situações, trajetórias, histórias, em que o aluno se encontra. Origem social, desigualdade social. Porque, aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem.

Para Jean Piaget (1896), quanto mais a criança está inserida em um meio rico, com brinquedos e materiais adequados a cada fase do seu desenvolvimento, sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório concreto (7-12 anos) e operatório formal (12 anos), mais ela fica inteligente; ou seja, o desenvolvimento cognitivo acontece pelo estímulo do meio, que pode ser pela interação, assimilação e percepção. Assim, a motivação na aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende.

Nos estudos de Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934). Para Piaget como para Vygotsky, o aprendizado se dá por interação entre estruturas internas e contextos externos. A diferença é que, segundo Vygotsky, esse aprendizado depende fundamentalmente da influência ativa do meio social, que Piaget tendia a considerar apenas uma "interferência" na construção do conhecimento. "É preciso lembrar que Piaget queria abordar o conhecimento do ponto de vista de qualquer criança." Porém o meio social tem um peso nos processos propriamente cognitivos do aluno.

Segundo Jean Piaget (1896-1980), "a capacidade cognitiva nasce e se desenvolve, não vem pronta." Mas, quem é realmente o responsável para que essa capacidade nasça, é o professor? Não. O professor é apenas um dos sujeitos envolvidos nesse processo, como comentaremos mais adiante, são muitos envolvidos. O professor sozinho não consegue avanços satisfatórios na aprendizagem do aluno; e sim quando o Estado, família, escola e comunidade assume e desenvolve o seu papel na educação formal.

COMO SÃO GUARDADAS AS INFORMAÇÕES NA MEMÓRIA?

Há uma diferença muito grande entre aluno e estudante. Aluno é o que assiste aula; só se preocupa para estudar no dia da prova para não reprovar; mostrar para o professor que ele é capaz e, muitas das vezes nem estuda;

faz a prova colando, porque o objetivo dele é passar de ano e obter um certificado apenas; não tem consciência de que ele vive em um mundo competitivo, e se destaca quem está preparado. Já o estudante é preocupado em aprender, faz as atividades propostas pelo professor; está sempre estudando, fazendo cursos, lendo livros, revistas; assiste vídeos de temas informativos, acessa sites educacionais e voltados para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, para quando for cobrado, por exemplo, no vestibular e concursos, ou qualquer outra competência na sociedade, está preparado, e galgar seus ideais; é atual e inteligente, porque as oportunidades são para quem está preparado, (PIAZZI, 2008).

Inteligência é a capacidade cognitiva que se adquire gradativamente através de estudos, práticas criativas, lúdicas e o prazer em aprender. É a leitura uma prática essencial para desenvolvimento da inteligência do ser humano. Quanto mais a pessoa lê e estuda, mais inteligente ela fica. Pois o aluno que lê com prazer, descobre e aprende importantíssimas receitas para a vida, como: escrever correto, se expressar bem e falar correto, interpretar, ter raciocínio lógico e, criatividade. Pois a mente só guarda aquilo que deu prazer, que marcou o cérebro; aquilo que não deu prazer não fica salvo no córtex (PIAZZI, 2009).

Segundo o professor Piazzi (2008), “o cérebro humano é comparado a um computador, só que com uma capacidade

bastante superior.” Assim como o computador tem a memória Ram e a HD; onde a memória Ram é bem pequena, não guarda informações, apenas serve como local de rascunho; já a memória HD é enorme serve para salvar arquivos. É um local apropriado para guardar aquilo que é digitado na memória Ram.

O cérebro humano é composto pelo cerebelo, o sistema límbico e o córtex. As informações chegam ao cerebelo, passam para o sistema límbico; no sistema límbico, muitas se perdem, são descartadas; só conseguem passar para o córtex, local onde elas ficam para ‘sempre’, aquelas que deram prazer ao cérebro, àquelas mais importantes. É o que a Associação Americana de Psicologia (1995) confirma:

Os indivíduos diferem na habilidade de entender ideias complexas, de se adaptarem com eficácia ao ambiente, de aprenderem com a experiência, de se engajarem nas várias formas de raciocínio, de superarem obstáculos mediante o pensamento. Embora tais diferenças individuais possam ser substanciais, nunca são completamente consistentes: o desempenho intelectual de uma dada pessoa vai variar em ocasiões distintas, em domínios distintos, a se julgar por critérios distintos. Os conceitos de 'inteligência' são tentativas de aclarar e organizar esse conjunto complexo de fenômenos.

Diante desta realidade, o professor como benfeitor da humanidade, deve inovar sua prática pedagógica, constantemente, de acordo com as exigências intelectuais dos alunos, detectando os erros, identificando-os e

mostrando o caminho do certo, do desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Aprendizagem requer criatividade, harmonia de conteúdo, objetivos, estratégias, muita leitura e escrita; O professor precisa autoavaliar-se sempre; vê o que está dando certo e o que dá errado; fazer, refazer, tantas vezes precisar. Porque o professor não pode se considerar o dono do saber; nem o dono da verdade. Medo de errar não deve fazer parte do professor; o professor deve ter consciência de que, na vida, tudo o que é feito, passa por vários processos e, nesses processos, estão os erros e os acertos, mesmo que muitas das vezes não sejam visíveis. É uma virtude muito grande do professor comprometido com a aprendizagem do aluno, a humildade; o humilde aceita sempre correções, opiniões, conselhos, e mudanças; não pensa no seu próprio bem; é altruísta, mas o arrogante se acha o dono da verdade e da razão (FREIRE, 2004).

O QUE É MOTIVAÇÃO?

Motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos, que se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo; é algo que pode mover, motor; causa ou determina alguma coisa; causa prazer, atrai, alegra, desperta, emociona, dá vida, impulsiona, vivifica. Esse direcionamento ativa o comportamento e engloba conceitos tão

diversos como anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, esperança entre outros, Hull (1943).

A motivação pode ser analisada a partir do impulso e da atração. O processo motivacional como impulso significa que instintos e pulsões são as forças propulsoras da ação. Assim, necessidades internas despertam no indivíduo um anseio que exige ser resolvido. A fome e a sede são dois exemplos desse tipo de motivação. A necessidade de alimento gera a fome em si, para manter-se, como também a sede. A fome não determina o que o indivíduo escolhe para comer; o que importa é saná-la.

a) **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Pesquisa fundamentada em hipóteses apresentadas, documental, bibliográfica, quantitativa e qualitativa. E, para validação da investigação serão tomados fundamentos teóricos dos estudos de Charlot (2000), Piazzzi (2008, 2009), Piaget (1896-1980), Freire (1984), Hull (1943), dentre outros, que contribuirão para esse embasamento. Na pesquisa documental, deverão ser analisados documentos existentes na Secretaria Municipal de Educação do município de Pacatuba/SE, como: pareceres, diagnósticos, fotografias, atas, relatórios, dentre outros essenciais para a coleta de dados. Também adotar-se-á como base a perspectiva da Pedagogia crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Qual é o impacto das práticas pedagógicas motivadoras no desempenho acadêmico e no envolvimento dos alunos em sala de aula, e como essas práticas podem ser melhor implementadas para promover um ambiente de aprendizado mais estimulante e participativo? Esse problema de pesquisa pode servir como base para investigar a relação entre práticas pedagógicas motivadoras e o sucesso dos alunos na educação.

A escolha de estudar a importância das práticas pedagógicas motivadoras no ensino de Língua Portuguesa e Matemática no do 5º ano do Ensino Fundamental I, se deu pelas experiências na educação pública e observações da desmotivação, desinteresse pelos conteúdos propostos e mediados pelos professores, falta de atenção, mau comportamento, e, sobretudo o alto índice, reprovação, e o baixo índice de aprovação, principalmente nesses componentes curriculares, nos últimos anos, na escola municipal, Dr. João Machado Rollemberg Mendonça (Sede do município, Pacatuba/SE). Como mostrado, mais adiante, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dessas escolas, e projeções ainda não alcançados pelas metas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para o ensino fundamental I e II, que qualificam o IDEB das escolas públicas e privadas do Brasil, que é alcançar a média

6,0 até 2022, que é a média dos países desenvolvidos.

A escola municipal João Machado Rollemberg Mendonça é de médio porte, sem boa estrutura, sem quadra poliesportiva, e sem espaço adequado para o desenvolvimento de atividades físicas práticas. Seu alunado são filhos de pais pobres, e de classe média baixa; e, que muitos desses pais não conseguiram uma formação profissional ou ainda, terminar os seus estudos básicos, o que pode contribuir para o mau comportamento, desinteresse, falta de acompanhamento nas atividades de classe e extraclasse, desigualdade de aprendizagem, falta de recursos didáticos, e muitos dos professores ainda resistem a formação continuada, aos novos métodos de avaliação (segundo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC e o currículo de Sergipe), e, que na maioria das vezes não executam boas práticas pedagógicas nas suas aulas; fatores essenciais para ‘prender’ a atenção do aluno e despertar o interesse pela aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas pedagógicas motivadoras são essenciais e fundamentais para o sucesso educacional na atualidade, preparando os alunos para um mundo em constante mudança e promovendo o crescimento pessoal e acadêmico, na atualidade por várias razões: Engajamento e estímulo ao interesse e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado, tornando as aulas mais envolventes; aprendizado significativo, ao

relacionar o conteúdo com a realidade deles, por ajudarem a construir um aprendizado mais significativo e duradouro.

Desenvolvimento de habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade, que são fundamentais no mundo contemporâneo; preparação para o futuro, e o enfrentamento dos desafios do mundo real, promovendo a autonomia, adaptabilidade e habilidades de aprendizado contínuo; redução da evasão escolar, porque alunos motivados têm menos probabilidade de abandonar os estudos, contribuindo para a conclusão do ensino; e, a satisfação do professor, por beneficiarem os professores, tornando o ambiente de ensino mais gratificante e inspirador.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 29.ed São Paulo: Paz eTerra, 2004.
- Hull, C .L. (1943). *Principles of behavior*. New York: D. Appleton-Century.
- PIAZZI, Pierluigi. *Aprendendo Inteligência*. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- PIAZZI, Pierluigi. *Estimulando Inteligência*. 1ª. ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- PIAZZI, Pierluigi. *Ensinando Inteligência*. 1ª. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- CHARLOT, B.”O fracasso escolar:” Um objeto de pesquisa inencontrável. In: _____ (org) *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 13-31.
- TAPIA, J.A.; GARCIA-CELAY, I. M. “Motivação e Aprendizagem Escolar”. In: COLL.C; MARCHESI. A; PALACIOS. J. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Artes Médicas,1996. p. 161-174.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a à Prática Educativa*.- São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- BRASIL.-. Ministério da Educação.Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais - Educação Básica*. Brasília, MEC, 2001.
- FREITAS, M.T.A. de. *Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: – Fotomontagem: Jornal da USP - Imagens: Freepik



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

DESAFIOS ATUAIS NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL

*Ivaci Bonfin Pinheiro
Celsa dos Santos Albuquerque
Betijane Soares de Barros*

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os principais desafios enfrentados na atenção à saúde mental, considerando a crescente demanda por tratamentos eficazes e a necessidade de integrar abordagens multidisciplinares para otimizar o cuidado. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, envolvendo artigos acadêmicos, relatórios de organizações de saúde. Foram abordados aspectos como estigmas associados à doença mental, acesso desigual aos serviços de saúde, falta de recursos e formação de profissionais, além das implicações da pandemia de COVID-19 no aumento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Desafios; Saúde Mental; Atualidade.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que, nas últimas décadas, tem experimentado transformações profundas e aceleradas, impulsionadas pelo avanço da tecnologia, pela globalização e pelas exigências crescentes do mercado de trabalho. Nesse contexto, a busca constante por alta performance, produtividade e competitividade impõe um ritmo de vida muitas vezes incompatível com o equilíbrio físico e emocional dos indivíduos. O excesso de informações, a hiperconectividade, os vínculos sociais cada vez mais frágeis e a pressão por corresponder a padrões idealizados de sucesso e felicidade acabam gerando impactos significativos na saúde mental da população.

Diante desse cenário, transtornos como ansiedade, depressão, estresse crônico, síndrome de burnout e outras condições psíquicas deixaram de ser questões isoladas para se tornarem problemas de saúde pública de proporções alarmantes. Esses desafios afetam pessoas de todas as idades, gêneros, classes sociais e contextos culturais, revelando que o sofrimento emocional não escolhe perfil, embora atinja de forma ainda mais severa aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade socioeconômica.

Apesar de avanços consideráveis nas discussões sobre saúde mental — tanto no âmbito científico quanto no social — ainda persiste um estigma significativo em relação aos transtornos psicológicos. Muitos indivíduos evitam buscar ajuda por medo do julgamento, por desconhecimento ou pela falta de acesso a serviços especializados e de qualidade. Além disso, observa-se uma carência de políticas públicas robustas e integradas que consigam atender de forma ampla e eficaz essa crescente demanda por cuidados emocionais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cujo objetivo é compreender os desafios contemporâneos no cuidado à saúde mental, considerando aspectos sociais, institucionais e individuais. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre percepções, experiências, práticas e barreiras enfrentadas por profissionais, usuários dos serviços de saúde e pela sociedade em geral. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com foco na análise das percepções e vivências dos sujeitos envolvidos no contexto da saúde mental, bem como na identificação dos

principais obstáculos existentes na oferta e no acesso aos cuidados psicológicos na atualidade.

Desafios na atualidade com o cuidado à saúde mental

Os desafios atuais no cuidado à saúde mental configuram um cenário de grande complexidade, tanto no Brasil quanto em contextos internacionais, marcados pelo aumento expressivo da prevalência de transtornos mentais, dificuldades estruturais de acesso aos serviços e profundas desigualdades sociais. Nos últimos anos, observa-se uma elevação inédita do número de afastamentos do trabalho por quadros de ansiedade e depressão, refletindo não apenas maior conscientização sobre o tema, mas também a intensificação dos fatores de risco psicossocial universalizados pela contemporaneidade (G1, 2025).

O acesso desigual aos serviços especializados permanece como desafio central e evidencia o impacto das disparidades socioeconômicas e regionais no cuidado em saúde mental. Dados recentes indicam que pessoas em situação de vulnerabilidade, sobretudo em áreas rurais e periferias urbanas, encontram barreiras significativas para

receberem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico qualificado (Gov.br, 2024). Soma-se a esse quadro a precarização das condições laborais, a insegurança no emprego, e a elevada pressão por produtividade, elementos que amplificam o sofrimento psíquico e dificultam estratégias efetivas de prevenção e cuidado (Agência Brasil, 2025).

Outro obstáculo crítico circunda o estigma persistente acerca das doenças mentais. Apesar dos avanços no debate público, o preconceito ainda atravessa o ambiente familiar, escolar e laboral, desencorajando a busca por apoio e dificultando a reinserção social dos sujeitos acometidos. Organizações que mantêm culturas autoritárias e pouco sensíveis ao sofrimento emocional reforçam barreiras institucionais e colaboram para a subnotificação dos casos (Mundo RH, 2025).

As políticas públicas como busca pelo cuidado com a saúde mental

As políticas públicas, por seu turno, têm avançado na inclusão da saúde mental como prioridade nacional, especialmente após a pandemia de COVID-19, que expôs limites dos sistemas de saúde e acirrou demandas latentes. Destaca-se a exigência, a partir da atualização da Norma

Regulamentadora NR-1, para que empresas promovam ambientes psicossocialmente seguros e implementem políticas preventivas de saúde mental no contexto de trabalho, representando passo significativo na legislação protetiva (Mundo RH, 2025).

No entanto, apesar desses avanços institucionais, as lacunas de cobertura subsistem, notadamente na oferta de profissionais qualificados, na integração entre setores saúde-educação-assistência social e na efetiva implementação de boas práticas em municípios de pequeno porte. Evidências apontam que a adoção de intervenções inovadoras, tais como programas psicossociais integrados, gestão humanizada nas organizações e o fortalecimento de redes comunitárias, são estratégias capazes de minimizar impactos adversos e ampliar o acesso (Gov.br, 2024). Campanhas públicas, como o movimento Janeiro Branco, desempenham papel de destaque ao estimularem o diálogo social, a desconstrução de preconceitos e a promoção da saúde mental como valor coletivo (Janeiro Branco, 2025).

Em suma, a superação dos desafios atuais demanda políticas públicas integradas, combate sistemático ao estigma, ampliação da formação profissional, incentivo à

interdisciplinaridade e reforço às redes de apoio. O compromisso com modelos de cuidado centrados nos sujeitos e a valorização da diversidade são indispensáveis para a garantia do direito universal à saúde mental e para a construção de sociedades mais inclusivas e justas.

No que tange aos aspectos psicossociais e educacionais da saúde mental, a literatura recente evidencia a importância da articulação entre fatores emocionais, cognitivos e relacionais para a promoção do bem-estar em ambientes escolares. Considerando o papel central da escola como espaço formativo, o desenvolvimento de competências socioemocionais – tais como empatia, resiliência, autorregulação e autoestima – é fundamental para resistência e enfrentamento dos desafios diários, sobretudo em contextos de crescente complexidade social e tecnológica (Academy Educação, 2023).

A neuropsicopedagogia assume dimensão estratégica nesse processo ao favorecer práticas educativas baseadas na valorização das potencialidades individuais, na personalização das estratégias de ensino e na construção de ambientes inclusivos e acolhedores. Intervenções baseadas na abordagem neuropsicopedagógica têm demonstrado impacto positivo tanto no desempenho

acadêmico quanto na saúde mental dos estudantes, visto que possibilitam a identificação precoce de dificuldades, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais (Oliveira, 2024; Editora Famen, 2025).

Ademais, a parceria entre escola e família potencializa os efeitos das práticas de promoção da saúde mental. A participação ativa dos familiares, orientada por princípios neuropedagógicos, permite que estratégias de suporte emocional e acompanhamento das dificuldades de aprendizagem se estendam para além dos muros escolares, gerando continuidade e coerência no processo de desenvolvimento do estudante (Editora Famen, 2025).

Outro ponto destacado é a inclusão escolar efetiva, que pressupõe o respeito à diversidade e a oferta de suporte multidisciplinar personalizado para superação das barreiras de aprendizagem e integração social. A promoção de ambientes escolares livres de estigma e discriminação é vista como determinante para a saúde mental coletiva, reduzindo fenômenos como bullying e exclusão (POSUSCS, 2024).

Nesse sentido, programas e projetos pedagógicos que integram componentes de educação emocional e intervenção neuropedagógica têm sido

apontados como promissores no fortalecimento da resiliência, no estímulo ao protagonismo estudantil e na prevenção de agravos à saúde psíquica (Academy Educação, 2023). Evidências recentes sugerem que tais práticas, ao dialogarem com a realidade sociocultural dos estudantes, ampliam o sentimento de pertencimento e contribuem para o desenvolvimento integral (Editora Famen, 2025).

CONCLUSÃO

Os principais desafios atuais incluem o estigma que impede a busca por tratamento, a escassez de recursos financeiros e humanos nas instituições de saúde, além da necessidade de políticas públicas que priorizem a saúde mental.

A incorporação de tecnologias e práticas inovadoras, bem como a promoção de uma cultura de bem-estar, são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e assegurar que todos tenham acesso a serviços adequados. O enfrentamento desses desafios requer um esforço conjunto entre governo, profissionais de saúde e sociedade civil.

REFERÊNCIAS

ACADEMY EDUCAÇÃO. *Pós-graduação em neuropedagogia e educação positiva: desenvolvendo*

potenciais e conectando mente e emoção. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. *Afastamentos por transtornos mentais dobram em dez anos e chegam a 440 mil. 2025.*

EDITORA FAMEN. *Neuropedagogia para a Educação Básica: estudos sobre aprendizagem, processos lúdicos e inclusão. 2025.*

G1. *Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos. 2025.*

GOV.BR. *Saúde mental. 2024*

JANEIRO BRANCO. *Janeiro Branco 2025: um convite nacional para a promoção da saúde mental. 2025.*

MUNDO RH. *Saúde mental no trabalho: conheça os desafios e mudanças na NR-1 para 2025. 2025.*

OLIVEIRA, Samantha. *A neuropsicopedagogia pode colaborar para a inclusão escolar? 2024.*

A neuropsicopedagogia na inclusão escolar: abordagens e resultados. 2024.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

ENSINANDO FRAÇÕES COM LEGO

Adjon Barroso de Araújo

RESUMO

O LEGO é um brinquedo de montar feito com peças de plástico que se encaixam, permitindo criar infinitas formas e estruturas, tornando bem dinâmico no processo da aprendizagem. A proposta é ministrar uma aula sobre o conteúdo de soma entre frações e frações equivalentes utilizando peças de LEGO como ferramenta de ensino, visando um aluno com TDAH. O método prioriza o aprendizado prático e divertido, ajudando o estudante a entender e a manusear os conceitos matemáticos de maneira visual, tátil e interessante.

Palavras-chave: Aprendizagem, TDAH, Visual, Tátil

INTRODUÇÃO

A utilização do LEGO como recurso pedagógico no ensino de frações é uma ótima estratégia, principalmente aplicada a alunos com autismo (TEA), porque torna o aprendizado mais visual, prático e interativo. Frações podem ser difíceis por serem abstratas, mas com a utilização deste recurso, o aluno consegue **ver e tocar** as partes e o todo, favorecendo a assimilação dos conceitos por meio da manipulação e da observação o que facilita muito o entendimento.

Para crianças autistas, esse método é ainda mais eficaz, pois se adapta ao seu jeito de aprender: elas costumam entender melhor com recursos visuais, atividades organizadas e experiências sensoriais. Montar e desmontar os blocos ajuda a manter a atenção, aumenta o interesse e ainda desenvolve habilidades cognitivas e motoras.

Além disso, essa abordagem é inclusiva — todos os alunos participam no mesmo ritmo, cada um do seu jeito. Assim, o projeto não só torna a matemática mais acessível e divertida, mas também mostra como métodos criativos podem transformar o aprendizado em algo mais significativo para todos.

Diante desse potencial, este projeto propõe a utilização do LEGO como recurso pedagógico no ensino de soma e equivalência de frações, com foco em alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo é tornar o aprendizado mais concreto, envolvente e adaptado às necessidades desses estudantes, que frequentemente beneficiam-se de estratégias visuais, atividades práticas e um ritmo personalizado. Ao unir criatividade e inclusão, a proposta não apenas facilita a compreensão matemática, mas também promove um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz, demonstrando que metodologias inovadoras podem enriquecer a aprendizagem para todos.

Ensino de Frações com LEGO: Concretizando o Abstrato para Alunos com TDAH

O ensino de frações apresenta desafios pedagógicos devido à sua natureza abstrata, o que se agrava quando não há uma mediação significativa por parte do professor. Segundo Bertoni (2009), "é preciso encontrar caminhos para levar o aluno a identificar quantidades fracionárias em seu contexto cotidiano e a apropriar-se da ideia do número fracionário

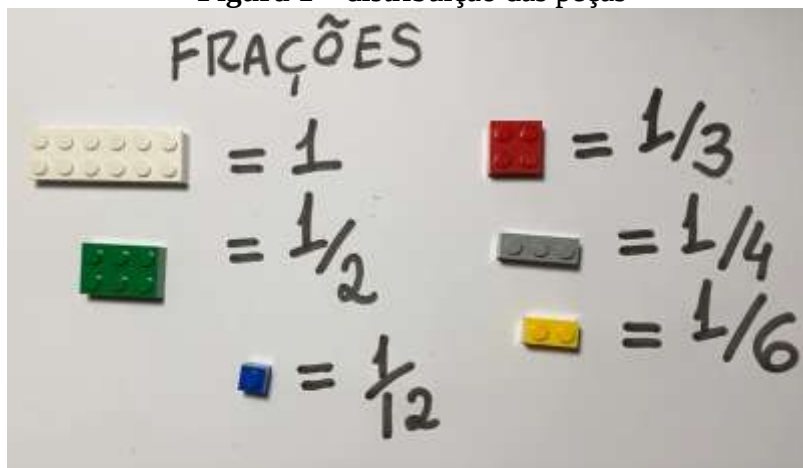
correspondente". Essa perspectiva reforça a importância de usar situações reais e palpáveis para ajudar o aluno a entender conceitos que, de outra forma, podem parecer distantes. Afinal, como aponta Smole (2000), "a matemática só faz sentido quando conectada à vida" — e isso é ainda mais verdade quando falamos de frações, que estão presentes em receitas, medidas e até na divisão de um chocolate entre amigos.

Nesse sentido, o uso de materiais concretos e atividades lúdicas se torna essencial. Domingos (2008) já destacava que 'o jogo torna-se uma ferramenta ideal para a aprendizagem, na medida em que estimula o interesse do aluno, ajudando-o a construir novas descobertas'. Essa perspectiva se aplica perfeitamente ao uso do LEGO no ensino de frações, onde as peças coloridas e encaixáveis transformam conceitos abstratos em experiências concretas e lúdicas. Como complementa Pais (2013), "quando a criança manipula objetos, ela não só aprende melhor, mas também desenvolve uma relação mais positiva com a matemática" — e isso é fundamental para vencer a resistência que muitos alunos têm em relação às frações.

A inclusão de alunos com TDAH exige estratégias didáticas que respeitem suas particularidades cognitivas. O uso do LEGO atende a essas necessidades ao oferecer estímulos visuais, atividades estruturadas e manipulação concreta dos conteúdos. Como ressalta Mattos (2010), "crianças com TDAH aprendem melhor quando a informação é apresentada de forma dinâmica e concreta, reduzindo a sobrecarga de abstração". Ou seja, não se trata apenas de ensinar frações, mas de criar condições para que todos os alunos — cada um no seu ritmo — possam aprender de forma significativa e até divertida.

METODOLOGIA

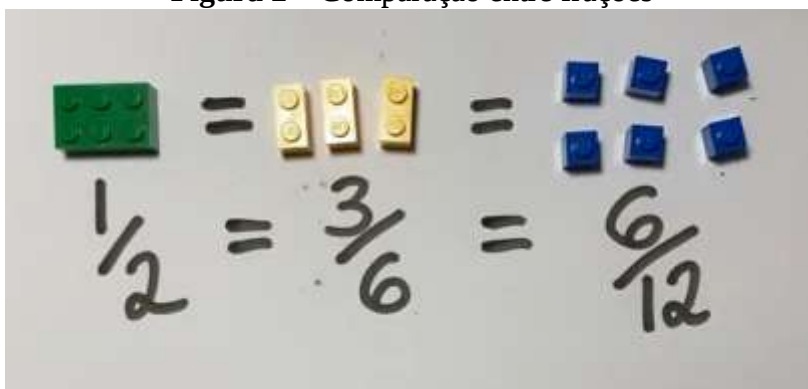
Inicialmente cada aluno recebe uma base (representando o inteiro) e vários blocos de LEGO de tamanhos diferentes, um bloco de 12 pinos representa o inteiro. Blocos de 6 pinos representam $\frac{1}{2}$, de 4 pinos representam $\frac{1}{3}$, de 3 pinos representam $\frac{1}{4}$, de 2 pinos representam $\frac{1}{6}$ e 1 pino representam $\frac{1}{12}$. Os alunos são convidados a montar combinações para visualizar o conceito de parte e todo.

Figura 1 – distribuição das peças

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wITnufzIJdE> <acessado em 23/04/2025 às 19:00>

Após a distribuição das peças, os alunos são desafiados a montar 1 inteiro utilizando diferentes combinações com os blocos. Por exemplo, eles podem montar o inteiro com 2 blocos de 6 pinos ($1/2 + 1/2$), 4 blocos de 3 pinos ($1/4 + 1/4 + 1/4 + 1/4$) ou outras variações possíveis. Ao compartilharem suas construções, os estudantes observam que determinadas frações, apesar de representadas por peças diferentes, possuem o mesmo valor, como no caso de $2/4$ e $1/2$.

À medida que experimentam novas combinações, outras equivalências se tornam evidentes, como a relação entre 1 bloco de 6 pinos ($1/2$) e 3 blocos de 2 pinos ($3 \times 1/6$), ou entre 1 bloco de 4 pinos ($1/3$) e 2 blocos de 2 pinos ($2 \times 1/6$). Essa exploração prática transforma o conceito abstrato de frações equivalentes em algo compreensível, permitindo que os alunos internalizem o conhecimento de maneira significativa.

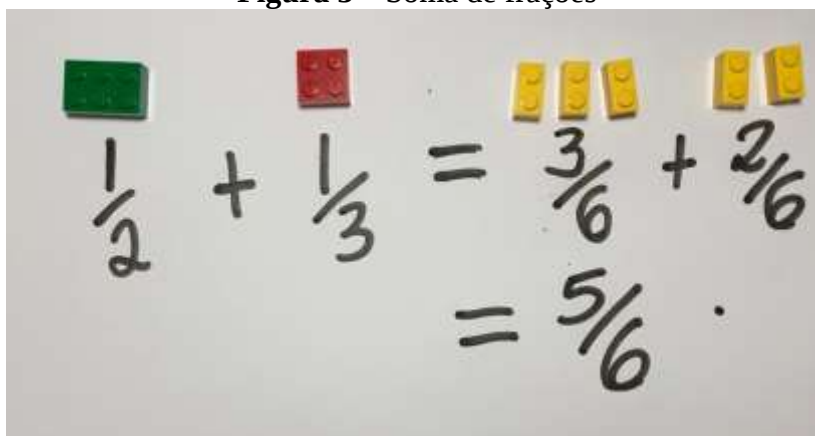
Figura 2 – Comparação entre frações

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wITnufzIJdE> <acessado em 23/04/2025 às 19:00>

Em sequência, o professor propõe um novo desafio: somar dois blocos de tamanhos diferentes — um bloco de 6 pinos ($\frac{1}{2}$) e um bloco de 4 pinos ($\frac{1}{3}$). Os alunos, após a observação e testarem os diversos blocos presentes, são orientados a buscar um bloco ou combinação de blocos que cubram exatamente os dois blocos somados,

Nesse processo irão perceber várias possibilidades uma delas é (3 blocos com 2 pinos) $\frac{3}{6}$ + (2 blocos com 2 pinos) $\frac{2}{6}$ totalizando (5 blocos com 2 pinos) $\frac{5}{6}$. Dessa forma, visualizam não apenas a soma das frações, mas também como a equivalência entre elas permite resolver o problema de maneira concreta e intuitiva.

Figura 3 – Soma de frações



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wITnufzJJdE> <acessado em 23/04/2025 às 19:00>

Para cada etapa proposta neste projeto foi estipulado um tempo de execução das tarefas de 20 minutos, também foi proposta recursos tais como: bloco de LEGO, folhas A4, lápis e borrachas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após a aplicação do projeto, percebeu-se como o uso de materiais concretos e lúdicos, como o LEGO, pode tornar o aprendizado de conceitos matemáticos abstratos — como frações

— em uma experiência mais significativa, acessível e inclusiva. Ao adotar essa abordagem com alunos com TDAH, respeitando suas necessidades por meio de estímulos visuais, atividades práticas e um ritmo adaptado, foi possível observar maior engajamento, compreensão e desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

Além disso, a proposta reforçou a importância de uma educação mais equitativa, demonstrando que metodologias criativas não só

beneficiam alunos com necessidades específicas, mas também trazem riqueza ao processo de ensino como um todo. Assim, reafirma-se o valor de práticas pedagógicas inclusivas, inovadoras e sensoriais como caminhos eficazes para construir uma escola verdadeiramente acolhedora e acessível a todos

Referências Bibliográficas:

BERTONI, M. A. **Ensino e aprendizagem de frações**. 2009.

BERTONI, N. F. **O ensino de frações no ensino fundamental: uma abordagem concreta**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DOMINGOS, A. **Jogos e aprendizagem matemática**. 2008.

DOMINGOS, S. R. **Jogos matemáticos na educação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

MATTOS, M. J. **TDAH na escola: compreensão e práticas educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAIS, L. C. **Educação lúdica: jogos e brincadeiras no ensino da matemática**. São Paulo: Loyola, 2013.

SMOLE, K. S. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TEIXEIRA, J. T. C.; MARZAGÃO, M. A. **A ludicidade no ensino de frações**. 2016.

ABDA. Associação Brasileira de Déficit de Atenção. O que é o TDAH? Disponível em <<http://www.tdah.org.br/>>. Acesso em 24 abr. 2025.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Betijane Soares de Barros²

Carla Waleska Gomes de Araujo³

Izeni Teixeira Pimentel⁴

Elizabeth Calheiros Borges⁵

Elves Eleandro da Silva Moraes

Lucineide Maria de Jesus Santos⁶

Pauliana Oliveira dos Santos

Ivaci Bomfim Pinheiro

RESUMO

O objetivo desse artigo é busca explorar diversas estratégias para a promoção da saúde mental, analisando sua eficácia e propondo soluções que podem ser adaptadas a diferentes realidades sociais e culturais. A promoção da saúde mental é essencial para o bem-estar geral e a qualidade de vida da população. Este artigo teve como metodologia a bibliográfica explorando diversos artigos atuais sobre promoção da saúde mental. Com tudo, a prevenção de doenças mentais é fundamental para promoção a saúde.

Palavras-Chaves: Estratégias. Promoção. Saúde Mental

² E-mail: bj-sb@hotmail.com

³ E-mail: carlawaleska@hotmail.com

⁴ E-mail: izenimaecoruja2015@gmail.com

⁵ E-mail: bethcalheirosborges@gmail.com

⁶ E-mail: lucineidealagoas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um componente essencial do bem-estar geral, influenciando diretamente a qualidade de vida e a capacidade de enfrentar os desafios diários. Nos últimos anos, a crescente conscientização sobre a importância da saúde mental tem gerado um foco renovado em estratégias eficazes de promoção, refletindo a necessidade de intervenções preventivas que não apenas tratem, mas também impeçam o surgimento de transtornos mentais (saudebemestar.ulisboa.pt, 2024).

Abordagens integradas que incluem educação, suporte social e o fortalecimento de comunidades são cruciais para criar um ambiente propício ao bem-estar psicológico. Compreender que a saúde mental vai além da ausência de doenças mentais é fundamental; envolve a capacitação dos indivíduos para desenvolver habilidades de enfrentamento, melhorar a resiliência e promover relacionamentos saudáveis (Rozeira et al., 2018).

Além disso, a implementação de políticas públicas que priorizem a saúde mental e o envolvimento de múltiplos setores, como educação, saúde e assistência social, são vitais para garantir que as estratégias de promoção sejam

efetivas e acessíveis a todos. Este artigo busca explorar diversas estratégias para a promoção da saúde mental, analisando sua eficácia e propondo soluções que podem ser adaptadas a diferentes realidades sociais e culturais. Através desta discussão, pretende-se contribuir para a construção de comunidades mais saudáveis e resilientes, que reconheçam e valorizem a saúde mental como um pilar fundamental do bem-estar humano (Revista FT, 2024).

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão abrangente da literatura existente sobre promoção da saúde mental. O estudo incluiu uma análise de pesquisas recentes, relatórios de organizações de saúde e avaliações de programas implementados.

Além disso, foram conduzidas entrevistas com profissionais da saúde mental e líderes comunitários para captar insights práticos e experiências sobre a eficácia das estratégias em seus contextos. A análise qualitativa permitiu identificar padrões, desafios e boas práticas nas intervenções.

Promoção da Saúde Mental

A promoção da saúde mental configura-se como eixo fundamental

para o desenvolvimento integral de indivíduos em ambientes educacionais e sociais, exigindo políticas intersetoriais, ações preventivas e práticas baseadas em evidências para seu efetivo enfrentamento. No contexto contemporâneo, marcado por crescente prevalência de quadros ansiosos, depressivos e níveis elevados de sofrimento psíquico, as estratégias para promoção da saúde mental demandam articulação colaborativa entre Estado, instituições de ensino, profissionais de saúde e comunidade (Rozeira et al., 2018; Kajitani et al., 2020).

Considerando o contexto acadêmico de estudantes universitários, destaca-se a necessidade de intervenção precoce e continuada. Intervenções que proporcionam suporte aos estudantes no enfrentamento dos estressores acadêmicos, promovendo vivências positivas e o bem-estar psicológico, têm demonstrado eficácia na prevenção do sofrimento mental e no desenvolvimento de competências socioemocionais (Harris et al., 2022). Para isso, a assistência estudantil deve ser fortalecida a partir da ampliação de equipes multidisciplinares, incluindo psicólogos, assistentes sociais e pedagogos capacitados para atender, acompanhar e monitorar demandas emocionais de forma personalizada.

A institucionalização de programas de acolhimento e promoção da saúde mental – como rodas de conversa, oficinas socioemocionais, palestras preventivas e atendimento psicológico individual e grupal – é ferramenta central para garantir vínculo, escuta qualificada e resposta assertiva em situações de crise. Entre as experiências exitosas, destaca-se a criação de linhas de intervenção psicológica para situações de emergência emocional, serviços que oferecem escuta ativa e estratégias de regulação afetiva imediata, ampliando o acesso e a efetividade das ações de acolhimento e prevenção (saudebemestar.ulisboa.pt, 2024).

Do ponto de vista das políticas públicas, a integração entre os sistemas de saúde e educação por intermédio de programas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a implementação de equipes multiprofissionais nas universidades e a ampliação do financiamento para serviços de atenção psicossocial representam avanços significativos na democratização do cuidado em saúde mental (Rozeira et al., 2018). Essas ações permitem a institucionalização de práticas preventivas, a identificação precoce de casos de sofrimento psíquico e o encaminhamento qualificado para

acompanhamentos específicos, reduzindo desigualdades regionais e econômicas no acesso aos serviços.

No âmbito das práticas pedagógicas, a incorporação de componentes curriculares que abordem diretamente temas de saúde mental, educação emocional e habilidades sociais é recomendada pela literatura especializada, fomentando o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de resiliência diante dos desafios acadêmicos (Kajitani et al., 2020). Além disso, o envolvimento ativo dos familiares e da comunidade externa potencializa os efeitos das ações escolares e institucionais, formando redes de suporte ampliadas e colaborativas.

Ainda, os protocolos de monitoramento e avaliação das ações propostas são fundamentais para garantir a continuidade, sustentabilidade e aprimoramento das políticas e práticas implementadas. Estudos recentes ressaltam a importância de estratégias individualizadas, sensíveis à diversidade e às singularidades dos públicos atendidos, com ênfase na formação continuada dos profissionais envolvidos (Harris et al., 2022).

A promoção da saúde mental, portanto, transcende a abordagem biomédica clássica e orienta-se por uma

perspectiva de integralidade, prevenção, cuidado comunitário e valorização das potencialidades dos sujeitos. Sua efetividade depende do fortalecimento das redes institucionais, do engajamento social e de políticas públicas que assegurem acesso, equidade e proteção dos direitos humanos (Rozeira et al., 2018). Diante do cenário de vulnerabilidade, a ação sinérgica e a atualização constante das estratégias são determinantes para a construção de contextos acadêmicos e sociais mais saudáveis, justos e inclusivos.

No aprofundamento das estratégias contemporâneas de promoção da saúde mental, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de integração entre diferentes setores e a valorização de práticas inovadoras, especialmente em ambientes educacionais e comunitários. Uma das abordagens promissoras consiste na incorporação sistemática de conteúdos relativos à saúde mental nos currículos escolares, orientando o desenvolvimento de competências socioemocionais, resiliência e autocuidado desde a educação básica (Gov.br, 2025). Esse movimento busca equipar estudantes com ferramentas para identificação e enfrentamento precoce de situações de sofrimento psíquico, além de fortalecer o apoio mútuo e a escuta ativa nos

coletivos escolares.

Adicionalmente, observa-se uma valorização crescente da formação intersetorial, com parcerias entre escolas, serviços de saúde e comunidade, visando a implementação de projetos multidisciplinares. A exemplo disso, destacam-se programas de suporte psicossocial e oficinas de educação emocional, institucionalizados em diversas redes públicas estaduais e municipais, os quais ampliam a cobertura de ações preventivas e de acolhimento para além do contexto escolar tradicional (Revista FT, 2024). A efetividade dessas práticas está atrelada não só ao acesso a psicólogos e assistentes sociais, mas também ao fortalecimento de protocolos de encaminhamento e monitoramento contínuo dos resultados, garantindo uma resposta tempestiva aos casos emergentes.

No cenário comunitário, a ampliação e qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representa estratégia central para democratizar o cuidado em saúde mental, sobretudo em regiões de maior vulnerabilidade social. Essas unidades, articuladas com serviços móveis e plataformas de telemedicina, demonstram potencial para reduzir as desigualdades regionais de acesso, viabilizando o acompanhamento remoto

e a escuta qualificada de populações distantes dos grandes centros urbanos (ILO, 2025). Ainda, a mobilização comunitária por meio de campanhas, eventos educativos e ações de sensibilização contribui de modo significativo para combater o estigma e promover o diálogo aberto sobre saúde mental.

Outro aspecto relevante destaca o protagonismo das avaliações sistemáticas de práticas preventivas, com o uso de indicadores de impacto e revisão periódica das intervenções em saúde mental. A implementação de sistemas de monitoramento, pesquisas de satisfação e estudos longitudinais permite a identificação de boas práticas, adaptações contextuais e o aprimoramento constante das estratégias adotadas nos ambientes escolares e comunitários (Vidalink, 2025). Esse mecanismo também favorece o envolvimento ativo dos estudantes, familiares e demais atores sociais no processo avaliativo, produzindo dados qualitativos e quantitativos indispensáveis à educação baseada em evidências.

Entre as tendências futuras, a literatura contemporânea aponta para o uso crescente de tecnologias digitais e inteligência artificial na promoção da saúde mental, com destaque para

plataformas de suporte psicológico online, dinâmicas de gamificação do ensino emocional e recursos de realidade virtual aplicados ao enfrentamento de situações de ansiedade e estresse (Gov.br, 2025). Mesmo diante de potenciais desafios quanto ao acesso e à alfabetização digital, essas ferramentas vêm sendo integradas a políticas públicas inovadoras em diferentes partes do mundo, ampliando as possibilidades de prevenção primária e cuidado acessível.

CONCLUSÃO

Por fim, ressalta-se que o êxito das estratégias de promoção da saúde mental depende fundamentalmente da articulação constante entre os setores da educação, saúde e assistência social, ancorada em políticas inclusivas, investimentos contínuos em formação profissional e envolvimento comunitário ativo. A consolidação dessas propostas pressupõe o reconhecimento da saúde mental como direito humano fundamental, requerendo respostas sinérgicas e adaptáveis às demandas emergentes da sociedade contemporânea.

As estratégias para promoção da saúde mental são variáveis e podem ser adaptadas para atender a diferentes necessidades e contextos. A educação

em saúde, a criação de redes de apoio social e a implementação de políticas públicas efetivas são fundamentais para fomentar um ambiente que previna transtornos mentais e promova o bem-estar.

No entanto, é crucial garantir a participação da comunidade na formulação e execução dessas estratégias, favorecendo uma abordagem inclusiva e holística. A adoção dessas práticas não apenas contribui para a saúde mental individual, mas também fortalece a coesão social e a resiliência comunitária, promovendo uma sociedade mais saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

GOV.BR. *Família e saúde mental*. 2024.

HARRIS, Daniel et al. *Intervenções para promoção de saúde mental em universitários: uma revisão integrativa*. 2022.

ILO – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Série SmartLab de Trabalho Decente 2025: apenas 46% dos municípios...* 2025.

KAJITANI, Daniel Fernandes et al. *Acolhimento e cuidado em saúde mental na assistência estudantil universitária*. 2020.

REVISTA FT. *Saúde mental no Brasil: desafios para construção de políticas de atenção e monitoramento de seus determinantes*. 2024.

ROZEIRA, Cleomar Santos de Oliveira et al. *A assistência estudantil e a promoção da saúde mental em uma universidade pública federal*. 2018.

SAUDEBEMESTAR.ULISBOA.
ULisboa lança linha de intervenção psicológica em crise "Aqui e Agora". 2024.

VIDALINK. *Janeiro Branco 2025: 20 ações para realizar nas empresas*. 2025.

